

Caça ao Pato

Décio Prando

Esta estória é de domínio público. Talvez você já a conheça. Mas é excelente e merece ser contada aqui nesta coluna. Tem a ver com o jogo entre as especialidades médicas e as brincadeiras, muito comuns no dia-a-dia entre os colegas.

O clínico geral e seu amigo, um cirurgião, combinaram uma pequena viagem para caçar. Animais de pequeno porte. Só pra se divertirem um pouquinho. Talvez pescarem, também. No caminho, ao passarem próximo da casa de um amigo em comum, também médico, anestesista, resolveram entrar e convidá-lo para participar da caçada.

O anestesista tinha dado um "plantão horrível" na noite anterior e dormido quase nada. Ainda sonolento, disse aos amigos: - Oh, não... Hoje, não. Já são 10 horas. Vamos marcar para amanhã...

Conversa vai, conversa vem... Os dois acabaram convencendo o cansado colega e lá se foram os três para uma fabulosa caçada.

A viagem demorou cerca de 3 ou 4 horas. Já estava entardecendo... Como que por encanto, uma revoada de grandes pássaros vem voando na direção deles, afastando-se da região da mata, talvez por causa de algum bicho. O cirurgião, atuando rapidamente, prepara sua espingarda e sem titubear, bum, acerta em cheio... e derruba o pássaro. Imediatamente, os três médicos, dirigem-se até a ave para examiná-la melhor.

O clínico diz: Eu acho que é um pato... Mas não tenho certeza. As penas e a forma do bico parecem ser de um pato... Mas, a cauda me parece diferente, e a cabeça... Será que é um pato?

O cirurgião não tem qualquer dúvida: É um pato. É obvio que é um pato...

O anestesista prefere completar: - Acho melhor alguém examinar melhor.



Manda para o patologista... Ele é que entende de pato...

O clínico acha uma idéia interessante mas prefere mandar um radiologista examinar. Recolhem a ave, embalam e encaminham para o departamento de raios-X.

Três ou quatro dias depois, chegam algumas radiografias, com várias setas apontando detalhes anatômicos e o seguinte laudo:

Trata-se de material complexo, medindo cerca de 18,5 x 13,7 x 8,5cm (volume estimado em 1.120 ml) com áreas de maior densidade intercaladas com áreas de menor densidade e estrutura óssea caracterizada por espaços discais preservados. Material submetido a exame ultra-sonográfico para melhor elucidação diagnóstica. O exame ultra-sonográfico revelou áreas hiperecogênicas com sombra acústica posterior e áreas de menor ecogenicidade múltiplas, esparsas por todo o tecido/órgão. A presença de tecido adiposo e de cal-

cificações/fibrose admite a possibilidade da coexistência de um dermoide associado. Impressão diagnóstica: Como não foram referidos dados clínicos e também não acompanham exames prévios, para comparação, o aspecto sugere tratar-se de um PATO... No entanto não se pode excluir, no diagnóstico diferencial, outras possibilidades menos prováveis, como (1): urubu (cerca de 35% das aves com este aspecto podem ser urubu); (2): galinha; (3) timbu; (4) menos provavelmente, com possibilidade de 12,5%, pode ser que seja um tatu.

Tendo em vista este resultado, não muito conclusivo, os três médicos encaminharam a peça para estudo anatomopatológico. Cerca de um mês após chegou o relatório: MATERIAL INSUFICIE.

Dr. Décio Prando

é diretor do
Departamento
Cultural do CBR